

## O LEGADO BOTÂNICO DA FAMÍLIA ASSIS BRASIL NO CASTELO DE PEDRAS ALTAS

JOÃO AUGUSTO CASTOR SILVA<sup>1</sup>; JOÃO RICARDO VIEIRA IGANCI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jacastors94@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os jardins botânicos no Brasil surgem entre os séculos XVII e XIX (SEGAWA, 2010), com o objetivo cultivar alimentos e especiarias de outras partes do mundo, assim como o intercâmbio de plantas nativas e exóticas (PEREIRA; COSTA, 2010; VEIGA et al., 2013). No século XIX temos o início das expedições naturalistas no Brasil, resultando na criação de coleções botânicas e herbários, assim como o desenvolvimento de ilustrações científicas e publicações acerca das novas descobertas (KURY, 2022), gerando testemunho significativo no âmbito artístico e histórico-cultural. A popularização do colecionismo durante essa época é inegável e, ainda hoje, podemos descobrir novos pedaços dessa história. O Castelo de Pedras Altas está localizado no estado do Rio Grande do Sul e é parte disso. O castelo foi construído entre 1909 e 1913 para a família de Joaquim Francisco de Assis Brasil, tendo como objetivo proporcionar um estilo de vida sustentável a partir do cultivo familiar nas terras do Pampa (TRE, 2020). Joaquim foi um político influente na época e, segundo diários escritos por sua filha Cecília de Assis Brasil, grande amante e colecionador de plantas (REVERBEL, 1984). Ainda hoje, dentro da propriedade do Castelo de Pedras Altas, podemos ver parte desta coleção, onde um mapa da propriedade do Castelo mostra a estrutura planejada para acomodar seus jardins, e que o arboreto que rodeia o castelo até hoje já é secular. Dito isso, surge a necessidade de estudar e entender a história desse legado colecionista no Pampa. Os diários de Cecília relatam o dia-a-dia no castelo, as atividades da casa e do campo. Podemos identificar inúmeras plantas que foram cultivadas e possivelmente introduzidas pela família através desses relatos.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo identificar todas as plantas citadas nos diários escritos por Cecília de Assis Brasil, através de um levantamento botânico e histórico sobre a ciência no Brasil, a ilustração científica e o bioma Pampa.

### 2. METODOLOGIA

Os diários foram revisados seguindo critérios de busca com o intuito de identificar as plantas cultivadas no castelo, seja de forma alimentícia, ornamental, medicinal ou madeireira. Ao serem identificadas citações nesse sentido, elas foram planilhadas e separadas da seguinte forma: Data da citação, página, trecho da citação e qual planta foi mencionada. Após a revisão completa dos diários, as plantas identificadas foram planilhadas de acordo com suas respectivas famílias, gêneros e classificadas em nativas, naturalizadas ou exóticas, utilizando as plataformas Re flora (2013), Plants of The World Online (2017) e IPNI (1999). A partir desses dados foram realizadas revisões bibliográficas sobre as espécies listadas, incluindo os livros "The World's Most Fascinating Flora", "Árvores e

Arvoretas Exóticas no Brasil" e "50 Plantas que mudaram o rumo da história", em busca de informações gerais que irão compor o catálogo.

Foram desenvolvidas ilustrações científicas de todas as espécies citadas no do diário para a criação de um catálogo ilustrado. O catálogo contará com a história das espécies ilustradas, assim como informações sobre sua história, cultivo, uso e possível introdução pela família no Brasil, cumprindo com o objetivo de divulgar de forma acessível, didática e dinâmica o conhecimento desenvolvido. As ilustrações foram realizadas com aquarela em pastilhas Winsor & Newton sobre papel Canson Montval A3 300g. Foram também utilizados pincéis para aquarela Winsor & Newton, lápis escolar e lapiseira para esboço em papel, mesa para desenho, mesa de luz para transferência de desenho entre papéis, lupa, luminária, potes de vidro com água e tecido para limpeza dos pincéis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica dos diários nos permitiu identificar 49 espécies botânicas pertencentes a 23 famílias e 32 gêneros. Dentre estas, 30 (61%) foram identificadas como alimentícias. Com relação à origem, 4 (8%) foram classificadas como naturalizadas, 3 (6%) como nativas e 42 (86%) como exóticas. Os resultados da revisão histórica sobre as espécies permitiram a atualização de informações com relação à introdução de diferentes espécies botânicas pela primeira vez no Brasil, como o *Asparagus officinalis* que segundo publicações da EMBRAPA foi introduzido para cultivo alimentar no Brasil em 1930, ganhando expressão econômica em Pelotas RS em 1960(AUGUSTIN, 1993), porém é citado logo na primeira página do diário de Cecília, se referindo a uma colheita de aspargos que a família realizou no castelo em 1916. O mesmo podemos constatar para a espécie *Fragaria x ananassa*, segundo informações de documentos da EMBRAPA, sugere a introdução da espécie no Brasil para cultivo na década de 50, no sul de Minas Gerais(ANTUNES et al., 2016). Encontramos tanto *Fragaria x ananassa* quanto *Asparagus officinalis* sendo citados em colheitas realizadas pela família também no ano de 1916. Até o presente foram realizadas quatro aquarelas botânicas das seguintes espécies: A) *Asparagus officinalis* L., B) *Citrus sinensis* L., C) *Fragaria x ananassa* Duch.(Figura 1) e D) *Camelia japonica* L. (Fig. 1).

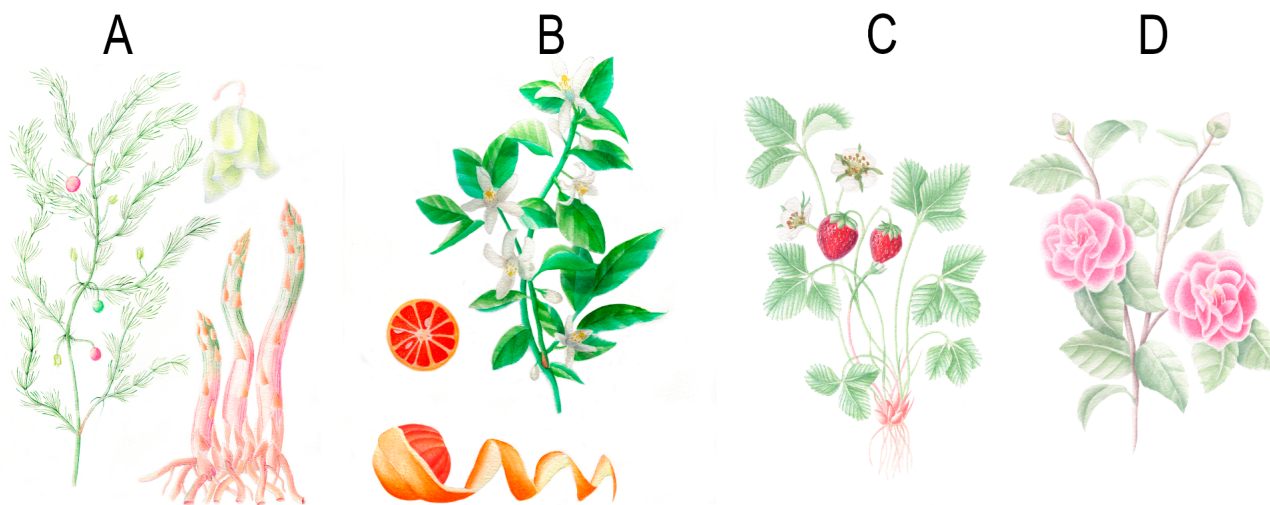


Figura 1. Ilustrações científicas em aquarela, desenvolvidas para ilustrar o catálogo. Espécies ilustradas: A) *Asparagus officinalis* L., B) *Citrus sinensis* L., C) *Fragaria x ananassa* Duch., D) *Camelia japonica* L.

Durante o desenvolvimento desse trabalho outras atividades foram realizadas. O discente João Augusto Castor Silva participou por 2 semestres da monitoria voluntária na matéria de Ilustração Científica, ofertada pelo professor João R.V Iganci no Núcleo de Ilustração Científica. Participou do I Concurso de Fotografia e Ilustração Científica promovido pelo Centro Acadêmico da Biologia que ocorreu no Museu Carlos Ritter, obtendo a premiação de segundo lugar na categoria Ilustração Científica. Participou da exposição "PAMPA SINGULAR: DIÁLOGOS SOBRE PAISAGEM, ARTE E CIÊNCIA" de 16/maio à 16/junho de 2023 como integrante do projeto e expondo duas ilustrações que fazem parte da pesquisa sobre o Castelo de Pedras Altas. Participou do II Concurso de Fotografia e Ilustração Científica, sendo premiado com primeiro lugar em Ilustração Científica. Ministrou oficina de Ilustração Científica no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter no dia 16 de maio de 2023, durante a 21ª Semana Nacional dos Museus. Participou do II Encontro de Botânicos da Região Sul entre os dias 30/08/2023 à 01/09/2023 como Ministrante de um mini-curso de Ilustração Científica e premiado com segundo lugar no concurso de fotografia e ilustração científica na categoria Ilustração Científica em Preto e Branco.

#### 4. CONCLUSÕES

O valor cultural que o Castelo de Pedras Altas representa vai além do patrimônio material e histórico para o Rio Grande do Sul, o bioma Pampa e o Brasil. A pesquisa sobre o legado botânico deixado pela família Assis Brasil preenche mais uma lacuna do conhecimento, permitindo sua catalogação através da ilustração científica, ferramenta artística e didática que permite a propagação, o entendimento e a aceitação de conteúdos mais complexos através de uma linguagem acessível e dinâmica, sendo uma prática histórica e insubstituível para o ensino e aprendizagem em botânica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, L. E. C.; JÚNIOR, C. R.; SCHWENBER, J. E. EDS; **"Morangueiro"**. Embrapa, 2016.
- AUGUSTIN, E.; MORAES, E.; OLIVEIRA, L. O. B.; OSÓRIO, V. A.; COUTO, M. E. O.; PETERS, J. A.; SALLES, L. A. B.; **"A cultura do aspargo"**. Textonovo Editora e Serviços Editoriais Ltda. Embrapa, 1993.
- Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **"REFLORA - Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira"**. 2013.
- LARGO, M. **"The Big, Bad Book Botânica: The World 's Most Fascinating Flora"**. William Morrow Paperbacks, 416 p, 2014.
- LAWS, B. **"50 Plantas que Mudaram o Rumo da História"**. Editora Sextante, 224 p, 2013.
- LORENZI, H. **"Árvores e Arvoretas Exóticas no Brasil"**. Editora Plantarum, 600 antunep, 2018.
- MORAES, C.B; SANTOS, C.C; PEREIRA, S.F. **"Revisitando a proposta triangular na concepção e prática do arte/educador"**. UFPA, 2018. Disponível em: <https://www2.unifap.br/artes/files/2019/05/Refazendo-TCC-oficial.pdf>.

PEREIRA, T. **"Os jardins botânicos brasileiros: Desafios e potencialidades"**. Ciência e Cultura, vol.62, 2010. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252010001000010](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010001000010).

REVERBEL, C. **"Introdução, Seleção e Notas de CARLOS REVERBEL - Diário de Cecília de Assis Brasil, período de 1916-1928"**. Editora L&PM Ltda., 209 p, 1983.

SEGAWA, H. **"Os jardins botânicos e a arte de passear"**. Ciência e Cultura, vol.62, 2010. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252010001000018](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010001000018).

The Royal Botanic Gardens, Kew. **"Plants of the World Online"**. 2017.

The Royal Botanic Gardens, Kew, Harvard University Herbaria & Libraries and Australian National Herbarium. **"International Plant Names Index"**. 1999.

Tribunal Regional Eleitoral. **"A Preservação do Legado de Assis Brasil"**. TRE, 2020. Disponível em: <https://www.tre-rs.jus.br/institucional/memorial-da-justica-eleitoral-gaucha/membros-do-pleno/membros-do-pleno-exposicao-plone/joaquim-francisco-de-assis-brasil-vida-e-legado>.

VEIGA, R.F.A, et al. **"Os jardins botânicos brasileiros"**. O Agrônomo, Jan. 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236001134\\_Os\\_Jardins\\_Botanicos\\_Brasileiros](https://www.researchgate.net/publication/236001134_Os_Jardins_Botanicos_Brasileiros).

KURY, L. **"As expedições naturalistas no Brasil no século XIX: o período da Independência foi uma época áurea para as viagens científicas de europeus ao Brasil. 200 anos depois, devemos refletir sobre o tipo de conhecimento que produzimos e sobre o que queremos para o século XXI"**. Cienc. Cult. [online]. 2022, vol.74, n.3, pp.1-6. ISSN 0009-6725.